

Imóveis, carros, viagens e dívidas antigas

Com média salarial de R\$ 8 mil e teto de R\$ 19,1 mil, os funcionários do Senado integram um grupo privilegiado de servidores, mas nem por isso deixam de recorrer aos empréstimos. Servidores ouvidos pela reportagem apontaram alguns dos motivos das suas dívidas: compra de carros, imóveis, viagens e, principalmente, a necessidade de quitar empréstimos feitos com agiotas. Eles trocaram dívidas feitas com juros de 10% e

12% ao mês para dívidas com taxas em torno de 3% ao mês. Os bancos privados ampliaram os prazos de pagamento para até 48 meses. O dinheiro fácil atraiu e aprisionou muita gente.

Entre ativos e aposentados, o Senado conta com 8,2 mil servidores. Desse total, 2.840 (35%) já fizeram empréstimos. Pagam mensalmente aos bancos um total de R\$ 2,4 milhões. Só o banco Cruzeiro do Sul, que fez empréstimos para 784

servidores, recebe R\$ 1,09 milhão por mês. Na Câmara, nove instituições financeiras já fizeram 4.315 empréstimos a servidores. Em média, cada servidor que recorreu aos bancos tem dois empréstimos. No total, eles pagam R\$ 4,61 milhões por mês aos bancos. O Banco do Brasil recebe R\$ 1,66 milhão mensalmente. A Caixa Econômica Federal recebe mais R\$ 801 mil. O banco privado BGN fica com R\$ 656 mil.

O presidente do Instituto Brasileiro de Estudo e Defesa das Relações de Consumo (Ibedec), José Geraldo Tardim, afirma que a taxa de juros cobrada pelos bancos está elevada, considerando que os empréstimos consignados apresentam risco zero. Foi o Ibedec que orientou a servidora Maria Lúiza Carneiro Biçaria a ingressar com ação cautelar na Justiça do DF, que resultou na suspensão do pagamento do seu empréstimo.